REFLEXÃO

# UMA CONJUNTURA COMPLEXA

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

"O segredo é não correr atrás das borboletas... é cuidar do jardim para que elas venham"

**Mario Quintana**

HÁ MUITO tempo não se vê uma realidade global tão complexa, com inovações e rupturas de conceitos, por um lado, e desordem e estagnação econômica, por outro, como a que está ocorrendo na Europa e no Japão, na redução da velocidade do crescimento chinês e na recuperação surpreendente do gigante norte-americano.

Os EUA se tornam os maiores produtores de petróleo, ultrapassando a Arábia Saudita e a OPEP, que, sob o comando saudita, não reduz a oferta, pressionando para baixo os preços do petróleo. Trata-se de um novo momento na história da energia no mundo. É uma nova volatilidade, com novos atores.

Do lado dos alimentos, o processo de concentração é impressionante e poucos são os atores que dominam as marcas e chegam aos consumidores. O desenho esperado do crescimento populacional e da renda confronta-se com um formidável processo de concentração em energia e em alimentos.

Enquanto isso, o Brasil começa a enfrentar seus erros, suas dúvidas e seus preconceitos, fragilizado e pressionado pelo momento político em que se encontra e pela posse do novo governo federal.

Para um crescimento que tende a ser negativo em 2015, o Brasil enfrenta seus temores pré-eleitorais, que englobam desde inflação elevada, juros crescentes e balança comercial negativa até déficit fiscal e eventual perda de *rating*. Esse enfrentamento vem junto com um novo Congresso, um novo presidente da Câmara e uma tremenda expectativa a respeito das consequências da Operação "Lava Jato".

Há uma importante correlação entre os preços da energia e os das *commodities* agrícolas com um pé na produção de energia renovável – todos eles com baixos preços no momento! Além do crédito raro, o clima tem sido ruim para as lavouras, com seca em várias regiões. Aliás, os baixos níveis dos reservatórios de água ameaçam o consumo e criam novamente o espectro do apagão e o aumento nos preços da energia elétrica. E isso gera mais perspectivas de recuo no crescimento do País.

Por outro lado, segue o herói brasileiro, o agricultor, com a sua saga de crescer, baixar custos, atender normas e lutar para ser compreendido. São duas safras ao ano, com o medo da ferrugem, do bicudo, da *Helicoverpa*, faça chuva ou faça sol, sem logística ou, melhor, empurrando a entrega do que produziu. São os esforços dependentes dos portos tão limitados, e a espera por programas em logística e infraestrutura, que há décadas não saem do papel. Há cansaço da espera pela aprovação de três Ministérios para produtos que combatem pragas e doenças. Trata-se, portanto, não apenas de não investir, mas, principalmente, da letargia de aprovar medidas positivas na liberação de produtos que certamente significarão mais comida e energia renovável. Esses gargalos são invencíveis. Nesse caso, corre-se atrás das "borboletas" que não chegam ao jardim.

Sempre há a possibilidade de surgir algo novo. Mas, nunca se sabe a respeito com antecedência. Isso faz da novidade um mistério – *vide* o caso do *shale oil* (petróleo de folhelho) nos EUA. Há, também, os temores dos velhos fantasmas, de quando estes surgem como um tema avassalador, como o caso da corrupção no Brasil, agora atestada, medida e sendo impressa e lida por todos os brasileiros. O que virá e o que esperar?

Como todos temos de correr e gastar energias, o que nos resta é cuidar das nossas lavouras e dos jardins. As borboletas virão! ■

